

Papa cancela visita a universidade após protestos e manifestações

MANUELA PAIXÃO, ROMA



Professores e alunos defendem laicidade da mais antiga universidade

Com um comunicado breve enviado pela sua Sala de Imprensa, o Vaticano anunciou o cancelamento da visita que Bento XVI devia efectuar amanhã à Universidade da Sapienza, em Roma - a mais antiga de Itália, construída por Bonifácio VIII em 1303 -, onde o Papa, a convite do Reitor, deveria pronunciar o discurso da cerimónia de abertura do ano lectivo.

Os estudantes, reunidos em assembleia numa sala da Faculdade de Ciências Políticas aplaudiram com palmas e gritos de vitória a notícia de que o Papa não estaria presente.

As manifestações dos estudantes durante o dia de ontem, a ameaça de pantomimas carnavalescas criticando o Papa, a ausência das forças policiais, com excepção da Guarda Suíça, no trajecto de Bento XVI até à capela universitária, ainda que num carro, certamente blindado, e o perigo de que os protestos degenerassem em violência incontrolável motivaram o Vaticano a anular a visita.

Segundo fontes do Vaticano, a decisão do cancelamento teria sido tomada durante uma reunião entre o próprio Papa, o Secretário de Estado e o Vicariado, por temor também de que eventuais tumultos no resto da cidade pudessem pôr em perigo a vida dos habitantes de Roma.

As polémicas das últimas horas foram agravadas pela exigência dos estudantes, apoiadas por grupos de extrema-esquerda, de poderem protestar, falar e criticar

Diário de Notícias 16-01-2008

o discurso do Papa. Tudo isso tinha levado o Reitor a conceder-lhes um espaço dentro do *campus* universitário.

Tudo começara quando um colectivo de professores do departamento de Física (67 no total) e grupos de estudantes radicais divulgaram uma carta a opor-se à presença do Papa, considerando que ela seria uma violação da laicidade e da autonomia multissecular da Universidade. Os autores da carta denunciavam as posições conservadoras de Bento XVI em diversas matérias sociais e, sobretudo, a sua concepção de uma investigação científica subordinada à fé religiosa.

[Um dos professores, Carlo Cosmelli, disse à AFP que "desde a condenação de Galileu pela Inquisição em 1633, os físicos são particularmente sensíveis às ingerências da Igreja Católica no domínio científico".]

Avaliadas as alternativas, as autoridades policiais consideraram que o grande risco era a possibilidade concreta de que Bento XVI fosse atacado nos percursos a pé, mesmo que por indivíduos isolados que não pudesse ser parados a tempo.

De alguns quadrantes, sobretudo democratas-cristãos, partiram queixas. Alessandro Forlani, deputado da União Democrata-Cristã, afirmou: "Nos Estados Unidos, em nome do diálogo e do pluralismo de opiniões, até Ahmadinejad, que certamente não é apreciado ou amado pelos governantes desse país, teve a possibilidade de, "por tolerância democrática", poder falar na prestigiosa Universidade de Columbia. Não podemos voltar atrás sobre os princípios de liberdade religiosa e da tolerância de opiniões."

Por seu turno, o *Osservatore Romano*, diário oficial do Vaticano, comenta que "a oposição à visita não é motivada por um princípio abstracto e tradicional de laicismo".

O antecessor do Papa Ratzinger, João Paulo II, já tinha ido à mesma Universidade em Abril de 1991.